

O PLANEJAMENTO EM SEÇÃO, O CONJUNTO HABITACIONAL PRESIDENTE MIGUEL ALEMÁN E O CONJUNTO JK: UMA ANÁLISE CRÍTICA COMPARADA

Pérez-Duarte Fernández, Alejandro, aperez@fumec.br; Marrocos Miranda, Ana Cristina, anacristinamiranda97@gmail.com; Ferreira Gonçalves Mourão, Aline alinefgmourao@gmail.com
FEA, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A técnica do planejamento em seção surgiu na época do Movimento Moderno (1950). Consistia em modelos que tinham como premissa a economia, sustentabilidade, no âmbito do dia, e facilidades. Foi desenvolvido com a ideia do morador não precisar se deslocar muito para ter os serviços básicos do cotidiano. Com isso, foram projetadas lojas que dessem apoio aos moradores. Além desse propósito, no âmbito da economia construtiva, os modelos eram gerados com a redução de corredores coletivos, evitando o uso de materiais para construção de locais “sem uso”.

Palavras chaves: Análise crítica comparada, Conjunto JK, Conjunto Urbano Presidente Alemán, Semi-duplex, Planejamento em seção.

INTRODUÇÃO

O planejamento em seção é um estudos de modelos de edifícios feito por sua seção transversal. Tem como objetivo o melhor aproveitamento do espaço junto com o conforto térmico e acústico e com a privacidade.

Para o estudo, foram analisados dois conjuntos habitacionais: o Conjunto Urbano Presidente Alemán (Cidade do México, 1947-1949) e o Conjunto JK (Belo Horizonte, 1953-1987). Ambas as edificações são datadas do período modernista, entretanto com diferentes abordagens.

Como o planejamento em seção possui diversos modelos e muito complicados de explicar verbalmente. Dessa forma, uma solução para melhor compreensão de cada caso, é necessário a impressão de modelos tridimensionais, possibilitando o manuseio que resulta em uma melhor visualização dos encaixes de cada de cada modelo no âmbito global, ou seja em toda a construção.

METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo científico, utilizou-se textos de revista eletrônicas do campo da arquitetura, revistas publicadas na época em cada local de origem dos modelos estudados (México e Brasil), fotos contidas em acervos sobre os estudos de casos e modelos do planejamento em seção e artigos e pesquisas científicas que abordavam ou estudos sobre os conjuntos analisados ou pesquisas científicas sobre o planejamento em seção.

No âmbito dos modelos 3D, foi trabalhado e estudado as diversas formas de *planejamento em seção*, a partir de

plantas e cortes, para melhor entendimento de cada proposta e para que assim, fosse desenvolvido o 3D para posterior impressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram criados diversos diagramas analíticos que facilitaram o entendimento das duas edificações, e, consequentemente, a análise crítica entre ambos e discussão sobre a semelhança e diferença entre esses (Fig. 1)

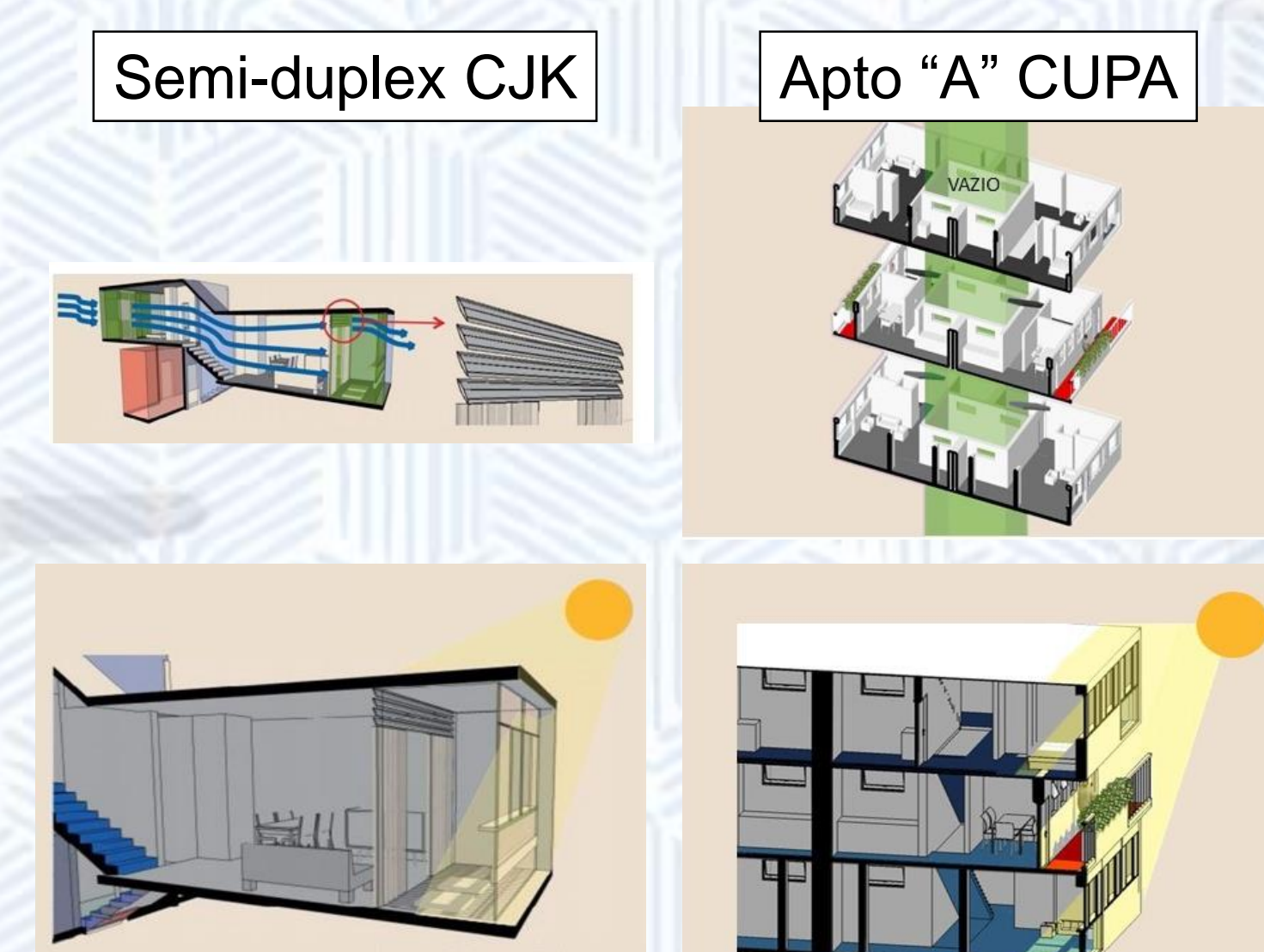


Figura 1- Hipótese de desempenho térmico das células dos apartamentos.

Fonte: Esquerda. Otavio Ferreira (CJK) / Direita. Aline Mourão, Maria Clara Monteiro e Ana Cristina Marrocos Miranda (CUPA).

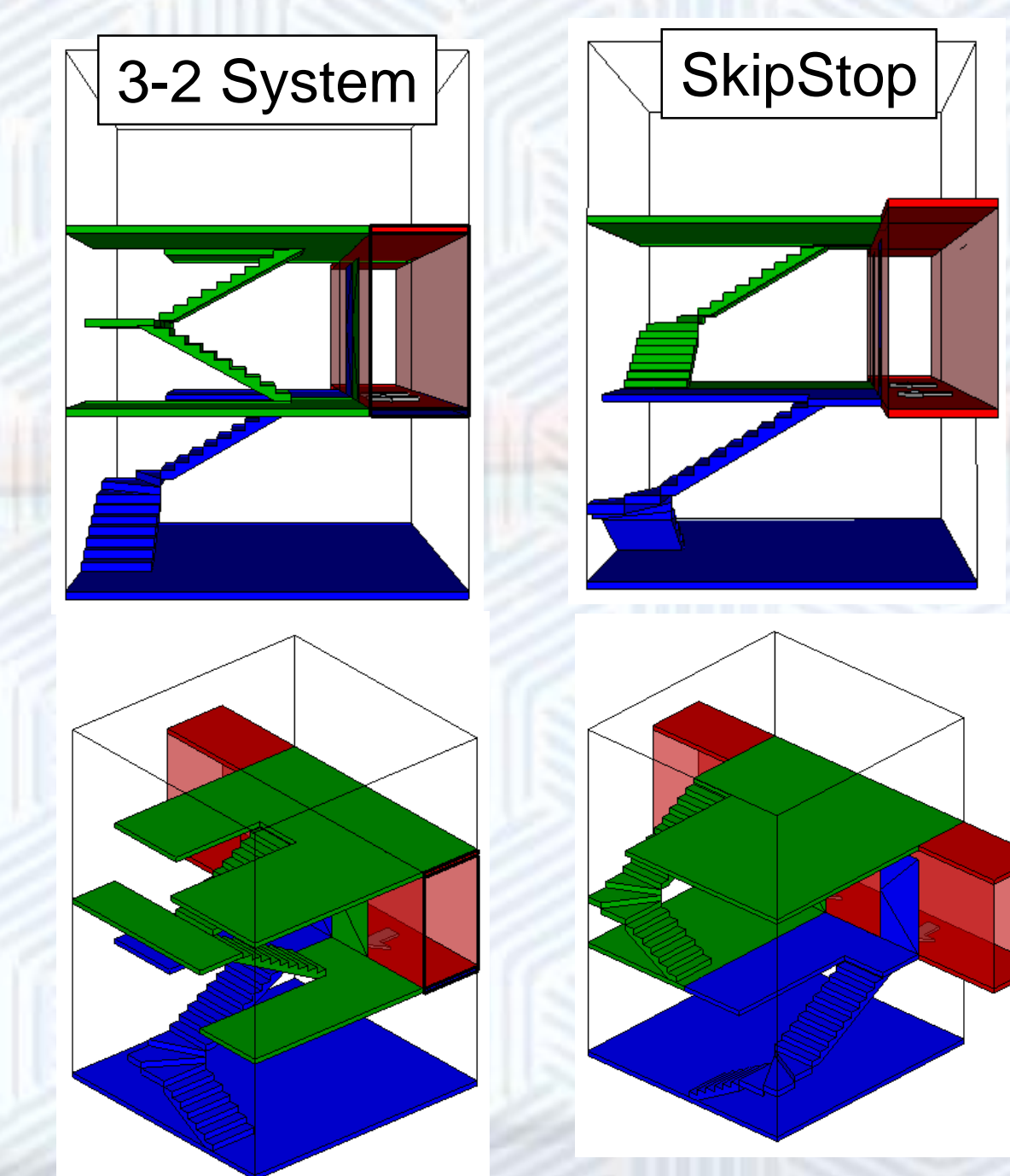


Figura 2- Modelos em 3D feitos no SketchUp.

Fonte: Esquerda. Aline Mourão / Direita: Aline Mourão

Em relação aos modelos 3D, esses foram todos recriados, a partir dos estudos previamente feitos sobre *planejamento em seção*, usando uma modelagem padrão no software SketchUp. As imagens ao lado mostram algum desses modelos (Fig. 2)

CONCLUSÃO

Apesar de concebidas por abordagens distintas, CUPA e CJK ambos foram projetados a partir das análises do *planejamento em seção*, por ser uma estratégia da modernidade. Além disso, é importante ressaltar que são duas formas de expressão da cultura moderna, nos anos cinquenta, popularizada nos conjuntos habitacionais de grande escala.

REFERÊNCIAS

- PEREZ-DUARTE, A. “A leitura social do planejamento em seção”. in Habitar, Horizonte, 2014. v. 1.
CANTACUZINO, S. Wells Coates. Londres: Fraser, 1978
MOVILLA V., D., “Hacia la nueva sociedad comunista”, Proyecto, Progreso, Arquitectura, núm.. 9, nov 2013
ANDA A.. Arquitectura mexicana de la década del cuarenta. UNAM, 2
FRAMPTON, K. A Genealogy of Modern Architecture. Lars Muller, 20